



CANAN

Contagens de Aves
no Natal e Ano Novo

2013/2014



CANAN

Contagens de Aves no Natal e Ano Novo

2013/2014





Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que actua em 118 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais. www.spea.pt

CANAN

Contagens de Aves no Natal e Ano Novo – 2013/2014

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2014

Direcção Executiva: Luís Costa

Coordenação: Domingos Leitão

Análise de dados: Domingos Leitão

Contagens realizadas por: António Vasconcelos, Carlos Pedro Santos, Mário Santos, Raquel Tavares, Ricardo Silva, Domingos Leitão, Nuno Oliveira, Fernando Faria Pereira, Marco Correia, Manuel Jorge dos Santos, Clara van Dalem–Duchenne & Marco van Dalem–Duchenne, Clive Viney, Nuno Soares, Glenis Vowles & Ralph Vowles, Miguel Mendes, Nuno Barros.

Fotografia da capa: Garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), uma espécie cada vez mais abundante nas linhas de água e charcas durante o inverno (Foto: DLeitão).

Citação recomendada: Leitão, D. (coord.) 2014. *CANAN – Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo: 2013/2014*. Relatório não publicado. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| RESUMO | 5 |
| SUMMARY | 5 |
| 1.INTRODUÇÃO | 6 |
| 2.MÉTODO DE CONTAGEM | 6 |
| 3. CÁLCULO DAS TENDÊNCIAS POPULACIONAIS | 6 |
| 4. CLIMA EM PORTUGAL E NO NOROESTE DA EUROPA ... | 7 |
| 5. RESULTADOS | 8 |
| 5.1 Percursos realizados..... | 8 |
| 5.2 Número de aves..... | 9 |
| 5.3 Tendências populacionais..... | 11 |
| 6. DISCUSSÃO | 12 |
| 7. AGRADECIMENTOS | 13 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 14 |
| Anexo | 15 |

RESUMO

As Contagens de Aves no Natal e Ano Novo são um projecto de monitorização contínua das comunidades de aves invernantes nos sistemas agro-florestais de Portugal Continental. Com este projecto a SPEA pretende seguir as populações destas aves produzindo índices de abundância, actualizando as estimativas nacionais e melhorando o conhecimento das aves invernantes em algumas IBAs portuguesas.

Foi pedido a observadores de aves voluntários que realizassem percursos em estradas secundárias em meios rurais e florestais, de modo a registar todas as aves dos seguintes grupos: garças e cegonhas, patos e gansos, aves de rapina diurnas, perdizes e codornizes, galinha-d'água, grou, abetarda e sisão, aves limícolas e gaivotas, cortiços, pombos e rolas, picapaus, picanços, estorninhos e corvídeos.

Entre 15 de Dezembro de 2013 e 31 de Janeiro de 2014, 18 voluntários realizaram 22 percursos, totalizando 365 km, distribuídos por todo o território continental (Tabela 1). Foram registadas 16528 aves, pertencentes a 78 espécies (Tabela 2). A densidade média nos percursos amostrados foi de 452,82 aves por cada dez quilómetros percorridos (Tabela 2). As maiores abundâncias médias de aves por região foram registadas no Algarve, no Alentejo e em Lisboa e Vale do Tejo.

A espécie mais comum foi a gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*), com 4151 indivíduos registados, seguida do abibe (*Vanellus vanellus*), com 3151 indivíduos, do estorninho (*Sturnus unicolor*), com 1517 indivíduos, do guincho (*Larus ridibundus*), com 1185 indivíduos, e do carraceiro (*Bubulcus ibis*), com 1091 indivíduos (Tabela 2). Seguiram-se-lhe a tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*), o pombo-torcaz (*Columba palumbus*), o charneco (*Cyanopica cyaneus*) e a cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), todas com pelo menos 400 indivíduos registados (Tabela 2).

Neste Inverno registou-se uma abundância média de aves muito inferior aos invernos anteriores, tanto nas espécies maioritariamente invernantes, como nas espécies residentes.

SUMMARY

Christmas and New Year Bird Counts – 2013/2014

CANAN (Christmas and New Year Bird Counts) is a program for monitoring wintering farmland birds in mainland Portugal. With this program SPEA aims to monitor the populations of these birds by producing abundance indexes, updating the national estimates and improving the knowledge of wintering birds in some Portuguese IBAs.

Voluntaries were asked to perform road transects in farmland or grassland areas, recording all birds of the following groups: herons and egrets, storks, ducks, geese, birds of prey, partridges and quails, moorhens, cranes, bustards, plovers and other waders, gulls, sandgrouses, pigeons and doves, owls, hoopoes, kingfishers, corvids, shrikes and starlings.

Between 15th December 2013 and 31st January 2014, 18 volunteers performed 22 road transects, totaling 365 km, distributed throughout the Portuguese mainland (Table 1). A total of 16528 birds, belonging to 78 species, were recorded (Table 2). The average abundance for all territory was 452.82 birds/10km. The highest average abundances of birds by region were recorded in the Algarve, Alentejo and Lisbon e Vale do Tejo.

*The most common species was the Lesser Black-backed Gull (*Larus fuscus*), with 4151 registered individuals, then the Lapwing (*Vanellus vanellus*), with 3151 individuals, the Spotless Starling (*Sturnus unicolor*), with 1517 individuals, the Black-headed Gull (*Larus ridibundus*), with 1185 individuals and Cattle Egret (*Bubulcus ibis*), with 1091 individuals (Table 2). Golden Plover (*Pluvialis apricaria*), Wood Pigeon (*Columba palumbus*), Magpie (*Cyanopica cyaneus*) and White stork (*Ciconia ciconia*), all had at least 400 individuals recorded (Table 2).*

In 2013/2014 the bird abundance was in average much smaller than in the previous winters, for both resident and wintering species.

1. INTRODUÇÃO

A primeira edição das CANAN, sob a coordenação da SPEA e alargada a todo o território de Portugal Continental, decorreu no Inverno de 2001/02 (Leitão 2002, Leitão & Peris 2003). Com este programa a SPEA pretende realizar uma monitorização anual das espécies de aves invernantes nos ecossistemas agrícolas. Utilizando uma metodologia simples é possível aproveitar as horas de campo de muitos observadores de aves no período do Natal e do Ano Novo e recolher informação importante para:

- 1) Monitorizar as populações de aves invernantes em zonas agrícolas e conhecer as suas tendências populacionais;
- 2) Melhorar as estimativas das populações nacionais de algumas espécies de aves invernantes não dependentes de zonas húmidas;
- 3) Melhorar o conhecimento sobre as populações de aves nas IBA's (Áreas Importantes para as Aves) com habitats agrícolas.

O presente relatório corresponde às contagens realizadas no Inverno de 2013/2014. Apresentamos os resultados por espécie, por percurso de contagem e por região. Apresentamos ainda as tendências populacionais por espécie relativamente ao Inverno anterior.

2. MÉTODO DE CONTAGEM

Foi pedido aos participantes para realizarem percursos de contagem de aves em habitat predominantemente agrícola durante o período de 15 de Dezembro de 2013 a 31 de Janeiro de 2014.

Foi registado o número total de indivíduos e número de indivíduos por bando pertencente a cada espécie de ave observada nos dois lados do percurso, a qualquer distância do observador. As espécies alvo para o censo de 2013/2014 foram as garças e cegonhas, patos e gansos, aves de rapina diurnas, perdizes e codornizes, galinha-d'água, grou, abetarda e sisão, aves limícolas e gaivotas, cortiços, pombos e rolas, aves de rapina noturnas, poupa e guarda-rios, pegas e gralhas, picanços e estorninhos. Foi dado espaço para registo de outras espécies se o observador assim o entendesse.

3. CÁLCULO DAS TENDÊNCIAS POPULACIONAIS

Nas CANAN utilizamos um índice encadeado para comparar a abundância no Inverno de censo com a abundância do Inverno anterior. Este tipo de índices mede a razão entre a abundância de aves num determinado ano e a abundância no ano anterior (ver Marchant *et al.* 1990, Siriwardena *et al.* 1998). O número de aves de uma determinada espécie registado num determinado percurso de contagem foi emparelhado com o registo do mesmo percurso do ano (Inverno) anterior, sendo as contagens somadas através de todos os pares para produzir uma estimativa global da percentagem de mudança (tendência). Devido à pequena amostra de pares de percursos de contagem, optámos por usar o método de Jack-Knife para calcular o Erro Padrão. Apenas os pares de percursos com pelo menos um registo em qualquer dos anos comparados foram incluídos no cálculo das tendências populacionais.

4. CLIMA EM PORTUGAL E NO NOROESTE DA EUROPA

O inverno 2013-2014 em Portugal começou frio e seco e terminou ameno e húmido na maior parte do território Continental (IPMA 2013, 2014, 2014b). Novembro de 2013 caracterizou-se como um mês frio e extremamente seco, com valores da temperatura do ar e da quantidade de precipitação inferiores aos valores normais. No mês de Dezembro as condições começaram a mudar, mas o valor médio da temperatura média foi inferior ao normal e o valor médio de precipitação próximo do normal. Em Janeiro de 2014, os valores da temperatura média e de precipitação foram superiores ao normal. O valor médio da temperatura mínima do ar foi muito superior ao valor normal com uma anomalia de +3.05 °C, sendo também o 3º janeiro com a temperatura mínima mais alta desde 1931. Quanto à temperatura máxima também foi superior ao valor médio com uma anomalia de +0.85 °C. O valor médio da quantidade de precipitação no mês de janeiro, 161.6 mm, foi superior ao valor normal (+44.3 mm), classificando-se este mês como chuvoso a muito chuvoso nas regiões do Norte e Centro e normal a seco na região Sul (IPMA 2014b).

No Noroeste da Europa o inverno de 2013/2014 foi ameno, chuvoso e ventoso (Meteo France 2013, 2014, 2014b, Met-Office 2013, 2014, 2014b KNMI 2013, 2014, 2014b). Novembro começou ameno, com poucos dias de frio e sol, na maior parte dos territórios de França, Holanda e Reino Unido. No mês de Dezembro as temperaturas mantiveram-se acima da média e a precipitação aumentou no final do ano. Desde meados de Dezembro até meados de Janeiro todo o Noroeste da Europa viveu dias longos de tempestade, com chuva intensa, vento forte e inundações em extensas áreas do território (Meteo France 2014, 2014b, Met-Office 2014, 2014b, KNMI 2014, 2014b). O sol e o frio só regressaram no final do mês de Janeiro de 2014, já no final do período das CANAN.

Tendo em conta estes dados climáticos, podemos afirmar que o inverno de 2013/2014 foi ameno e favorável para a permanência das aves no Noroeste da Europa até ao final de janeiro. A vaga de frio chegou já no final do período de censo das CANAN. Por conseguinte, seria de esperar que os contingentes de aves invernantes em Portugal fossem menores do que o normal. Em Portugal Continental, as condições de humidade no solo e de temperatura foram favoráveis à permanência de as aves invernantes em todo o território. Por outro lado, foram muitos desfavoráveis à realização de trabalho de campo, devido à chuva intensa e ao mau estado das estradas rurais.

5. RESULTADOS

5.1 Percursos realizados

18 Observadores voluntários realizaram 22 percursos, distribuídos por todo o território Continental Português (Figura 1). Em cada uma das regiões Norte, Lisboa, Alentejo e Algarve foram realizados cinco percursos e na região Centro foram realizados dois. A dimensão dos percursos variou entre 2,5 e 30km, e foi percorrido um total de 365km (Tabela 1). A maior parte destes percursos foi efectuada de automóvel (20 percursos, totalizando 342,5km) e uma pequena parte foi efectuada a pé ou de bicicleta (2 percursos, totalizando 22,5km).

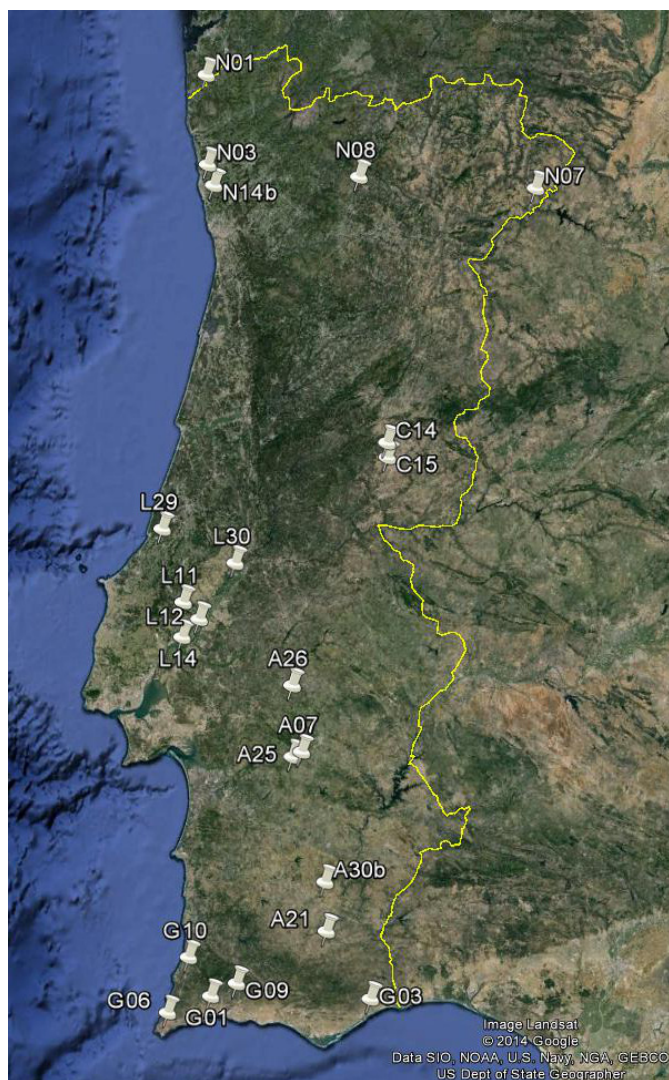


Figura 1_ Localização dos percursos de contagem das CANAN 2013/2014. Mapa adaptado do GoogleEarth. Código dos percursos como na Tabela 1.

Tabela 1_Descrição e distribuição por região dos percursos realizados nas CANAN 2013/2014. pe – percurso realizado a pé, bi – percurso realizado de bicicleta, au – percurso realizado de automóvel ou moto.

| Código | Designação do percurso | Concelhos abrangidos | Modo | Dimensão (km) |
|--------|---|-------------------------------|----------|---------------|
| N01 | Caminha - Vila Nova da Cerveira | Caminha, V.Nova da Cerveira | Au | 11,5 |
| N03 | Gandra- Apúlia | Esposende | Au | 6,5 |
| N07 | Bemposta | Mogadouro | Au | 29,5 |
| N08 | Samardã | Vila Real | Bi | 20,0 |
| N14b | Vairão – Azurara | Vila do Conde | Au | 7,5 |
| | <i>Total da região Norte</i> | -- | - | <i>75,0</i> |
| C14 | Barragem da Marateca - Louriçal do Campo | Castelo Branco | Au | 30,0 |
| C15 | Póvoa de Rio de Moinhos | Castelo Branco | Pe | 2,5 |
| | <i>Total da região Centro</i> | -- | - | <i>32,5</i> |
| L11 | Pontével - Manique | Cartaxo | au | 23,0 |
| L12 | Fonte Boa – Azambuja | Cartaxo, Azambuja | au | 26,5 |
| L14 | Lezíria Norte | V. Franca de Xira - Benavente | au | 12,5 |
| L29 | Vestiaría - Valado dos Frades | Alcobaça, Nazaré | au | 23,5 |
| L30 | Paul do Boquilobo | Golegã | au | 13,0 |
| | <i>Total da região de Lisboa e Vale do Tejo</i> | -- | - | <i>98,5</i> |
| A07 | Almargias – Vilares | Évora | au | 10,5 |
| A21 | São Pedro de Solis | Almodôvar | au | 30,0 |
| A25 | Alcáçovas | Viana do Alentejo | au | 11,5 |
| A26 | Sabugueiro | Arraiolos | au | 12,5 |
| A30b | Corte Pequena – São Marcos | Castro Verde | au | 22,0 |
| | <i>Total da região do Alentejo</i> | -- | - | <i>86,5</i> |
| G01 | Odiáxere | Lagos | au | 14,0 |
| G03 | Vale da Asseca | Tavira | au | 11,0 |
| G06 | Sagres | Vila do Bispo | au | 16,0 |
| G09 | Odelouca | Silves | au | 19,5 |
| G10 | Rogil | Aljezur | au | 12,0 |
| | <i>Total da região do Algarve</i> | -- | - | <i>72,5</i> |
| | Total | -- | - | 365,0 |

5.2 Número de aves

Foram registadas 16528 aves, pertencentes a 78 espécies (Tabela 2). A densidade média nos percursos amostrados foi de 452,82 aves por cada dez quilómetros percorridos (Tabela 2). A maior abundância média de aves foi registada no Algarve (1112,28 aves/10ha), seguindo-se-lhe o Alentejo (530,87 aves/10ha) e Lisboa e Vale do Tejo (264,37 aves/10ha).

A espécie mais comum foi a gaivota-d'asa-escura (*Larus fuscus*), com 4151 indivíduos registados, seguida do abibe (*Vanellus vanellus*), com 3151 indivíduos, do estorninho (*Sturnus unicolor*), com 1517 indivíduos, do guincho (*Larus ridibundus*), com 1185 indivíduos, e do carraceiro (*Bubulcus ibis*), com 1091 indivíduos (Tabela 2). Seguiram-se-lhe a tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*), o pombo-torcaz (*Columba palumbus*), o charneco (*Cyanopica cyaneus*) e a cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), todas com pelo menos 400 indivíduos registados (Tabela 2). Estas nove espécies no seu conjunto correspondem a 80% de todas as aves registadas.

Foram registadas aves de rapina diurnas em 21 dos 22 percursos realizados (ver tabela em Anexo). Das 12 espécies registadas, as mais abundantes foram o peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*), com 59 registos, a águia-d'asa-redonda (*Buteo buteo*), com 49 registos, o milhafre-real (*Milvus milvus*), com 16 registos, e o grifo (*Gyps fulvus*), com 12 registos (Tabela 2). O peneireiro-vulgar foi registado em 17 dos 22 percursos realizados, enquanto a águia-d'asa-redonda foi registada apenas em 15 percursos (ver tabela em Anexo).

Foram registados charadriiformes em todas as regiões, no total de 27 espécies (Tabela 2). Um maior número de espécies foi registado no Algarve do que nas outras regiões em virtude de alguns percursos localizados próximo de importantes zonas húmidas. O abibe foi registado em 15 dos 22 percursos, enquanto o guincho e a gaivota-d'asa-escura forma registadas em 12 e 9 percursos, respectivamente (ver Tabela em Anexo).

Tabela 2_ Abundância de aves por cada 10 km registada por espécie e por região e número total de indivíduos registados nas CANAN de 2013/2014.

| Espécie | Região Norte | Região Centro | Região Lisboa | Região Alentejo | Região Algarve | Total de Portugal Continental | |
|--------------------------------|--------------|---------------|---------------|-----------------|----------------|-------------------------------|---------|
| | aves/10km | aves/10km | aves/10km | aves/10km | aves/10km | aves/10km | Nº aves |
| <i>Tachybaptus ruficollis</i> | 0,00 | 0,00 | 0,71 | 0,46 | 1,66 | 0,63 | 23 |
| <i>Podiceps cristatus</i> | 0,00 | 0,31 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,03 | 1 |
| <i>Phalacrocorax carbo</i> | 7,20 | 5,54 | 0,20 | 4,39 | 28,55 | 8,74 | 319 |
| <i>Bubulcus ibis</i> | 0,00 | 0,00 | 14,42 | 17,46 | 110,07 | 29,89 | 1091 |
| <i>Egretta garzetta</i> | 2,27 | 0,00 | 8,53 | 0,69 | 24,14 | 7,73 | 282 |
| <i>Egetta alba</i> | 0,00 | 0,00 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 3 |
| <i>Ardea cinerea</i> | 1,33 | 0,62 | 0,71 | 0,92 | 10,21 | 2,77 | 101 |
| <i>Ciconia ciconia</i> | 0,27 | 3,08 | 6,19 | 13,41 | 38,21 | 12,77 | 466 |
| <i>Platalea leucorodia</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,79 | 0,36 | 13 |
| <i>Phoenicopterus roseus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 6,48 | 1,29 | 47 |
| <i>Anas platyrhynchos</i> | 2,00 | 4,00 | 1,12 | 7,05 | 23,59 | 7,42 | 271 |
| <i>Anas crecca</i> | 1,73 | 12,62 | 0,00 | 0,46 | 9,38 | 3,45 | 126 |
| <i>Anas clypeata</i> | 0,00 | 0,31 | 0,00 | 3,47 | 1,93 | 1,23 | 45 |
| <i>Anas strepera</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,69 | 0,00 | 0,16 | 6 |
| <i>Anas penelope</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3,72 | 0,74 | 27 |
| <i>Aythya fuligula</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,14 | 0,03 | 1 |
| <i>Pandion haliaetus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 0,00 | 0,14 | 0,05 | 2 |
| <i>Gyps fulvus</i> | 1,60 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,33 | 12 |
| <i>Circaetus gallicus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,28 | 0,05 | 2 |
| <i>Milvus milvus</i> | 0,40 | 0,00 | 0,00 | 1,50 | 0,00 | 0,44 | 16 |
| <i>Elanus caeruleus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,30 | 0,12 | 0,14 | 0,14 | 5 |
| <i>Circus aeruginosus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 0,00 | 0,55 | 0,14 | 5 |
| <i>Circus cyaneus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,12 | 0,41 | 0,11 | 4 |
| <i>Buteo buteo</i> | 1,07 | 0,00 | 1,93 | 0,92 | 1,93 | 1,34 | 49 |
| <i>Accipiter nisus</i> | 0,13 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,41 | 0,11 | 4 |
| <i>Accipiter gentilis</i> | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 0,00 | 0,41 | 0,11 | 4 |
| <i>Falco peregrinus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,41 | 0,08 | 3 |
| <i>Falco tinnunculus</i> | 0,93 | 0,92 | 1,32 | 0,81 | 3,86 | 1,59 | 58 |
| <i>Alectoris rufa</i> | 0,13 | 0,00 | 0,00 | 4,97 | 4,69 | 2,14 | 78 |
| <i>Gallinula chloropus</i> | 0,27 | 0,00 | 0,41 | 0,12 | 9,38 | 2,05 | 75 |
| <i>Rallus aquaticus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,14 | 0,03 | 1 |
| <i>Porphyrio porphyrio</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,41 | 0,08 | 3 |
| <i>Fulica atra</i> | 0,00 | 0,00 | 0,20 | 0,69 | 5,52 | 1,32 | 48 |
| <i>Grus grus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 8,21 | 0,00 | 1,95 | 71 |
| <i>Tetrax tetrax</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 4,05 | 0,41 | 1,04 | 38 |
| <i>Burhinus oedicephalus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,12 | 0,14 | 0,05 | 2 |
| <i>Haematopus ostralegus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,24 | 0,25 | 9 |
| <i>Recurvirostra avosetta</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 5,24 | 1,04 | 38 |
| <i>Himantopus himantopus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 4,55 | 0,90 | 33 |
| <i>Charadrius hiaticula</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 3,59 | 0,71 | 26 |
| <i>Charadrius alexandrinus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2,62 | 0,52 | 19 |
| <i>Pluvialis squatarola</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,52 | 0,30 | 11 |
| <i>Pluvialis apricaria</i> | 0,00 | 0,00 | 11,17 | 53,41 | 8,97 | 17,45 | 637 |
| <i>Vanellus vanellus</i> | 5,73 | 30,77 | 84,26 | 224,74 | 32,14 | 86,30 | 3150 |
| <i>Actitis hypoleucos</i> | 0,00 | 0,31 | 0,00 | 0,12 | 1,38 | 0,33 | 12 |
| <i>Tringa ochropus</i> | 0,13 | 0,62 | 0,10 | 0,23 | 0,69 | 0,30 | 11 |
| <i>Tringa totanus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,12 | 10,48 | 2,11 | 77 |
| <i>Tringa erythropus</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,14 | 0,03 | 1 |
| <i>Tringa nebularia</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,10 | 0,22 | 8 |
| <i>Gallinago gallinago</i> | 0,00 | 0,31 | 0,00 | 0,12 | 0,14 | 0,08 | 3 |
| <i>Calidris alba</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 4,00 | 0,79 | 29 |
| <i>Calidris alpina</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 24,14 | 4,79 | 175 |
| <i>Calidris minuta</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,83 | 0,16 | 6 |
| <i>Arenaria interpres</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2,48 | 0,49 | 18 |
| <i>Numenius arquata</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2,90 | 0,58 | 21 |
| <i>Limosa limosa</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 31,72 | 6,30 | 230 |
| <i>Larus ridibundus</i> | 7,87 | 13,85 | 23,86 | 0,00 | 116,69 | 32,47 | 1185 |
| <i>Larus fuscus</i> | 4,53 | 0,00 | 60,51 | 0,12 | 485,52 | 113,73 | 4151 |
| <i>Larus michaelis</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 9,93 | 1,97 | 72 |
| <i>Larus sp</i> | 0,00 | 0,00 | 1,02 | 0,00 | 0,00 | 0,27 | 10 |

Tabela 2_Continuação.

| Espécie | Região Norte | Região Centro | Região Lisboa | Região Alentejo | Região Algarve | Total de Portugal Continental | |
|------------------------------|--------------|---------------|---------------|-----------------|----------------|-------------------------------|--------------|
| | aves/10km | aves/10km | aves/10km | aves/10km | aves/10km | aves/10km | Nº aves |
| <i>Sterna sandvicensis</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 2,07 | 0,41 | 15 |
| <i>Sterna nilotica</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,28 | 0,05 | 2 |
| <i>Sterna caspia</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,28 | 0,05 | 2 |
| <i>Columba palumbus</i> | 1,87 | 19,08 | 0,61 | 57,80 | 0,28 | 16,00 | 584 |
| <i>Streptopelia decaocto</i> | 4,93 | 1,23 | 7,92 | 3,70 | 11,45 | 6,41 | 234 |
| <i>Athene noctua</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,35 | 0,14 | 0,11 | 4 |
| <i>Alcedo atthis</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,14 | 0,03 | 1 |
| <i>Upupa epops</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,39 | 1,66 | 0,66 | 24 |
| <i>Dendrocopos major</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,55 | 0,11 | 4 |
| <i>Picus viridis</i> | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 0,00 | 1,79 | 0,38 | 14 |
| <i>Lanius meridionalis</i> | 0,13 | 1,23 | 0,10 | 3,12 | 0,97 | 1,10 | 40 |
| <i>Cyanopica cyaneus</i> | 9,07 | 12,31 | 0,00 | 10,40 | 42,07 | 13,78 | 503 |
| <i>Pica pica</i> | 2,67 | 7,38 | 0,51 | 0,92 | 0,00 | 1,56 | 57 |
| <i>Garrulus glandarius</i> | 1,73 | 1,85 | 0,10 | 0,12 | 1,93 | 0,96 | 35 |
| <i>Corvus monedula</i> | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,69 | 0,14 | 5 |
| <i>Corvus corone</i> | 3,60 | 3,69 | 4,06 | 2,43 | 0,00 | 2,74 | 100 |
| <i>Corvus corax</i> | 0,00 | 0,62 | 0,10 | 0,23 | 0,14 | 0,16 | 6 |
| <i>Sturnus unicolor</i> | 21,20 | 78,46 | 18,78 | 100,46 | 6,76 | 41,56 | 1517 |
| <i>Sturnus vulgaris</i> | 0,00 | 0,00 | 14,52 | 0,46 | 0,00 | 4,03 | 147 |
| TOTAL | 82,80 | 199,08 | 264,37 | 530,87 | 1112,28 | 452,82 | 16528 |

Foram registados corvídeos em todas as regiões estudadas, no total de seis espécies (Tabela 2). As espécies mais abundantes foram o charneco, com 503 indivíduos registados, a gralha-preta (*Corvus corone*), com 100 indivíduos, e a pega (*Pica pica*), com apenas 57 indivíduos.

5.3 Tendências populacionais

Relativamente ao Inverno anterior houve 18 espécies que registaram uma regressão populacional, expressa por uma tendência negativa superior a 10% (Tabela 3). Por outro lado, houve apenas quatro espécies que registaram aumentos populacionais, expressos por tendências positivas superiores a 10%, e duas espécies que permaneceram estáveis relativamente ao Inverno anterior. Três destas espécies registaram regressões populacionais superiores a 50% e uma registou um aumento superior a 200% (Tabela 3).

As seis espécies que mais diminuíram foram, por ordem decrescente, o peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), o maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*), o abibe, a gaivota-d'asa-escura, a água-d'asa-redonda, a gralha-preta, a pega e o picanço-real (*Lanius meridionalis*). As três espécies que mais aumentaram foram, por ordem decrescente, o pombo-torcaz, a garça-branca-pequena e o gaio (*Garrulus glandarius*) (Tabela 3).

Tabela 3_Tendência populacional (%) em relação ao Inverno anterior. n – número de pares de percursos utilizados na análise.

| Espécie | Tendência populacional (%) | (±) Erro Padrão | N |
|-------------------------------|----------------------------|-----------------|----|
| <i>Elanus caeruleus</i> | -81,9 | 7,46 | 9 |
| <i>Actitis hypoleucos</i> | -65,2 | 9,83 | 9 |
| <i>Vanellus vanellus</i> | -56,2 | 4,03 | 15 |
| <i>Larus fuscus</i> | -49,1 | 6,04 | 10 |
| <i>Buteo buteo</i> | -38,0 | 1,36 | 16 |
| <i>Corvus corone</i> | -37,5 | 2,74 | 13 |
| <i>Pica pica</i> | -34,7 | 2,98 | 12 |
| <i>Lanius meridionalis</i> | -34,2 | 1,89 | 13 |
| <i>Gallinula chloropus</i> | -30,2 | 4,41 | 9 |
| <i>Ciconia ciconia</i> | -28,4 | 1,78 | 13 |
| <i>Sturnus unicolor</i> | -26,8 | 1,73 | 15 |
| <i>Streptopelia decaocto</i> | -25,4 | 1,19 | 18 |
| <i>Cyanopica cyaneus</i> | -24,8 | 3,99 | 8 |
| <i>Tachybaptus ruficollis</i> | -24,5 | 4,94 | 8 |
| <i>Ardea cinerea</i> | -24,2 | 1,83 | 16 |
| <i>Anas platyrhynchos</i> | -22,8 | 2,50 | 11 |
| <i>Falco tinnunculus</i> | -15,5 | 1,28 | 16 |
| <i>Larus ridibundus</i> | -11,2 | 4,69 | 11 |
| <i>Bubulcus ibis</i> | -9,8 | 1,55 | 12 |
| <i>Phalacrocorax carbo</i> | 1,4 | 2,11 | 14 |
| <i>Alectoris rufa</i> | 23,1 | 3,72 | 8 |
| <i>Garrulus glandarius</i> | 41,0 | 7,19 | 9 |
| <i>Egretta garzetta</i> | 71,4 | 5,63 | 12 |
| <i>Columba palumbus</i> | 287,4 | 31,37 | 12 |

6. DISCUSSÃO

O número de observadores envolvidos nas CANAN e o número de percursos realizados foram inferiores aos do inverno anterior (ver Leitão 2013). As razões desta diminuição estiveram relacionadas com as dificuldades em realizar os percursos devido às condições meteorológicas adversas e ao mau estado dos caminhos. Nas próximas edições das CANAN é muito importante aumentar o número de colaboradores e o número de percursos realizados, e em particular retomar alguns dos percursos abandonados nos últimos Invernos.

Foi registada uma abundância de aves extraordinariamente baixa. No inverno deste estudo, em virtude das condições amenas na Europa mais a norte, a abundância média de aves, pelo terceiro ano consecutivo, foi inferior a qualquer dos anos anteriores (Leitão 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013). De notar que, se retirarmos da análise uma única contagem de gaivota-d'asa-escura com mais de 2500 indivíduos, a abundância média desce cerca de um terço.

O inverno quente e húmido até janeiro terá possibilitado a permanência das aves migradoras no norte da Europa, ao contrário de outros invernos. Por esta razão várias espécies marcadamente invernantes, como a tarambola-dourada, o abibe, a gaivota-d'asa-escura e o milhafre-real, terão ocorrido com abundâncias muito inferiores às do inverno anterior (Leitão 2013). Excepção para o pombo-trocaz que registou um aumento superior a 200%.

No entanto, nem só as espécies migradoras invernantes apresentaram índices de abundância inferiores aos do ano transacto. Também muitas espécies residentes, como a gralha-preta, a pega, o picanço-real, o estorninho, a rola-turca (*Streptopelia decaocto*), o charneco e especialmente o peneireiro-cinzento, apresentaram uma tendência fortemente regressiva. Isto poderá indicar um

sucesso reprodutor baixo em 2014 e/ou um acréscimo de mortalidade das aves das zonas rurais de Portugal. É muito importante seguir com atenção a evolução dos índices populacionais destas espécies nos invernos seguintes.

7. AGRADECIMENTOS

Os nossos melhores agradecimentos são devidos a todos os voluntários que efectuaram contagens, sem eles este projecto não seria possível.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) 2013. *BOLETIM CLIMATOLÓGICO MENSAL – novembro de 2013*. www.ipma.pt
- IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) 2014. *BOLETIM CLIMATOLÓGICO MENSAL – dezembro de 2013*. www.ipma.pt
- IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) 2014b. *BOLETIM CLIMATOLÓGICO MENSAL – janeiro de 2014*. www.ipma.pt
- KNMI (Koninklijk Nederlands Meteorologisch Instituut) 2013. *Maandoverzicht van het weer in Nederland, november 2013*. www.knmi.nl
- KNMI (Koninklijk Nederlands Meteorologisch Instituut) 2014. *Maandoverzicht van het weer in Nederland, december 2013*. www.knmi.nl
- KNMI (Koninklijk Nederlands Meteorologisch Instituut) 2014b. *Maandoverzicht van het weer in Nederland, januari 2014*. www.knmi.nl
- Leitão, D. (coord.) 2002. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2001/2002*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2003. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2002/2003*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2004. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2003/2004*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2005. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2004/2005*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2006. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2005/2006*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2007. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2006/2007*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2008. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2007/2008*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2009. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2008/2009*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2010. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2009/2010*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2011. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2010/2011*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2012. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2011/2012*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. (coord.) 2013. *Contagens de Aves no Natal e no Ano Novo – 2012/2013*. Relatório não publ.. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Lisboa. www.spea.pt
- Leitão, D. & S. Peris 2003. Distribuição e abundância do Abibe *Vanellus vanellus* e da Taramboladourada *Pluvialis apricaria* em Portugal. *Airo*, 13: 3-16.
- Marchant, J.H., R. Hudson, S.P. Carter & P. Whittington 1990. *Population Trends in British Breeding Birds*. British Trust for Ornithology. Tring, Hertfordshire
- Meteo France 2013. *Bulletin climatique - Novembre 2013*. <http://climat.meteofrance.com>
- Meteo France 2014. *Bulletin climatique - Décembre 2013*. <http://climat.meteofrance.com>
- Meteo France 2014b. *Bulletin climatique - Janvier 2014*. <http://climat.meteofrance.com>
- Met-Office 2013. *Reports: November 2013*. www.metoffice.gov.uk
- Met-Office 2014. *Reports: December 2013*. www.metoffice.gov.uk
- Met-Office 2014b. *Reports: January 2014*. www.metoffice.gov.uk
- Siriwardena, G.M., S.R. Baillie, S.T. Buckland, R.M. Fewster, J.H. Marchant & J.D. Wilson 1998. Trends in the abundance of farmland birds: a quantitative comparison of smoothed Common Birds Census indices. *Journal of Applied Ecology*, 35: 24-43

Anexo

Número de aves registado por espécie e por percurso nas CANAN de 2013/2014
(Código do percurso como na Tabela 1).

| Espécie Percurso | N01 | N03 | N07 | N08 | N14b | C14 | C15 | L11 | L12 | L14 | L29 | L30 |
|-------------------------------|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| <i>Tachybaptus ruficollis</i> | | | | | | | | | | | 7 | |
| <i>Podiceps cristatus</i> | | | | | | 1 | | | | | | |
| <i>Phalacrocorax carbo</i> | 18 | 29 | | | 7 | 18 | | | | | 1 | 1 |
| <i>Bubulcus ibis</i> | | | | | | | | | 139 | 3 | | |
| <i>Egretta garzetta</i> | 7 | 6 | | | 4 | | | | 4 | 69 | 11 | |
| <i>Egretta alba</i> | | | | | | | | | | | 1 | 2 |
| <i>Ardea cinerea</i> | 2 | 3 | 1 | | 4 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 4 | 1 |
| <i>Ciconia ciconia</i> | | | 2 | | | 9 | 1 | | 30 | 20 | | 11 |
| <i>Anas platyrhynchos</i> | 9 | 6 | | | | 13 | | | | | 11 | |
| <i>Anas crecca</i> | | 13 | | | | 41 | | | | | | |
| <i>Anas clypeata</i> | | | | | | 1 | | | | | | |
| <i>Pandion haliaetus</i> | | | | | | | | | 1 | | | |
| <i>Gyps fulvus</i> | | | 12 | | | | | | | | | |
| <i>Milvus milvus</i> | | | 3 | | | | | | | | | |
| <i>Elanus caeruleus</i> | | | | | | | | 1 | 2 | | | |
| <i>Circus aeruginosus</i> | | | | | | | | | | 1 | | |
| <i>Buteo buteo</i> | 2 | 1 | | 3 | 2 | | | 3 | 3 | 3 | 10 | |
| <i>Accipiter nisus</i> | | | | 1 | | | | | | | | |
| <i>Accipiter gentilis</i> | | | | | | | | | | | 1 | |
| <i>Falco tinnunculus</i> | 3 | | 2 | | 2 | 3 | | 2 | 5 | 1 | | 5 |
| <i>Alectoris rufa</i> | | | 1 | | | | | | | | | |
| <i>Gallinula chloropus</i> | 2 | | | | | | | | | | 4 | |
| <i>Fulica atra</i> | | | | | | | | | | | 2 | |
| <i>Pluvialis apricaria</i> | | | | | | | | | | | 110 | |
| <i>Vanellus vanellus</i> | 15 | 22 | | | 6 | 100 | | | | 575 | 105 | 150 |
| <i>Actitis hypoleucos</i> | | | | | | 1 | | | | | | |
| <i>Tringa ochropus</i> | | | 1 | | | 2 | | | 1 | | | |
| <i>Gallinago gallinago</i> | | | | | | 1 | | | | | | |
| <i>Larus ridibundus</i> | 40 | 14 | | | 5 | 45 | | | | 140 | 75 | 20 |
| <i>Larus fuscus</i> | 10 | 6 | | | 18 | | | | | 556 | | 40 |
| <i>Larus sp</i> | | | | | | | | | | | 10 | |
| <i>Columba palumbus</i> | 3 | 1 | | 6 | 4 | 62 | | 6 | | | | |
| <i>Streptopelia decaocto</i> | 13 | 5 | | 8 | 11 | 4 | | 3 | 26 | | 48 | 1 |
| <i>Lanius meridionalis</i> | | | 1 | | | 3 | 1 | | 1 | | | |
| <i>Cyanopica cyaneus</i> | | | 68 | | | 34 | 6 | | | | | |
| <i>Pica pica</i> | 6 | 3 | 4 | 3 | 4 | 22 | 2 | 3 | 2 | | | |
| <i>Garrulus glandarius</i> | 10 | | | 3 | | 6 | | | | | 1 | |
| <i>Corvus corone</i> | 8 | 4 | 3 | 7 | 5 | 11 | 1 | 27 | 11 | | 2 | |
| <i>Corvus corax</i> | | | | | | 2 | | 1 | | | | |
| <i>Sturnus unicolor</i> | 41 | 13 | 60 | 24 | 21 | 239 | 16 | | 37 | 48 | 70 | 30 |
| <i>Sturnus vulgaris</i> | | | | | | | | 143 | | | | |

Anexo
Continuação.

| Espécie | Percurso | A07 | A21 | A25 | A26 | A30b | G01 | G03 | G06 | G09 | G10 |
|--------------------------------|----------|------|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|------|-----|
| <i>Tachybaptus ruficollis</i> | | 4 | | | | | 4 | 1 | | 5 | 2 |
| <i>Phalacrocorax carbo</i> | | 2 | | 4 | | 32 | 49 | 100 | | 44 | 14 |
| <i>Bubulcus ibis</i> | | 45 | 70 | | 34 | 2 | 33 | | | 719 | 46 |
| <i>Egretta garzetta</i> | | 1 | 5 | | | | 23 | 27 | 1 | 121 | 3 |
| <i>Ardea cinerea</i> | | 1 | | 2 | 1 | 4 | 21 | 19 | 1 | 28 | 5 |
| <i>Ciconia ciconia</i> | | 16 | 15 | 39 | 2 | 44 | 52 | 4 | 12 | 207 | 2 |
| <i>Platalea leucorodia</i> | | | | | | | | 13 | | | |
| <i>Phoenicopterus roseus</i> | | | | | | | 27 | 20 | | | |
| <i>Anas platyrhynchos</i> | | 4 | 2 | 55 | | | 40 | | | 125 | 6 |
| <i>Anas crecca</i> | | 4 | | | | | 15 | | | 22 | 31 |
| <i>Anas clypeata</i> | | 10 | | 20 | | | 14 | | | | |
| <i>Anas strepera</i> | | 2 | | 4 | | | | | | | |
| <i>Anas penelope</i> | | | | | | | | | | 27 | |
| <i>Aythya fuligula</i> | | | | | | | 1 | | | | |
| <i>Pandion haliaetus</i> | | | | | | | | | 1 | | |
| <i>Circaetus gallicus</i> | | | | | | | | | | 2 | |
| <i>Milvus milvus</i> | | 7 | | 3 | | 3 | | | | | |
| <i>Elanus caeruleus</i> | | 1 | | | | | | 1 | | | |
| <i>Circus aeruginosus</i> | | | | | | | 1 | | | 3 | |
| <i>Circus cyaneus</i> | | | 1 | | | | | | 3 | | |
| <i>Buteo buteo</i> | | 2 | | 4 | 1 | 1 | | | 5 | 5 | 4 |
| <i>Accipiter nisus</i> | | | | | | | 1 | | 1 | 1 | |
| <i>Accipiter gentilis</i> | | | | | | | | | | 3 | |
| <i>Falco peregrinus</i> | | | | | | | | | 3 | | |
| <i>Falco tinnunculus</i> | | 2 | 1 | 4 | | | 4 | 1 | 18 | 3 | 2 |
| <i>Alectoris rufa</i> | | 6 | 21 | 4 | | 12 | 8 | | 6 | 20 | |
| <i>Gallinula chloropus</i> | | | 1 | | | | 45 | | | 23 | |
| <i>Rallus aquaticus</i> | | | | | | | | | | 1 | |
| <i>Porphyrio porphyrio</i> | | | | | | | | | | 3 | |
| <i>Fulica atra</i> | | 6 | | | | | 29 | | | 11 | |
| <i>Grus grus</i> | | | | | | 71 | | | | | |
| <i>Tetrax tetrax</i> | | 35 | | | | | | | | 3 | |
| <i>Burhinus oedicephalus</i> | | 1 | | | | | | | | | 1 |
| <i>Haematopus ostralegus</i> | | | | | | | | 9 | | | |
| <i>Recurvirostra avosetta</i> | | | | | | | | 38 | | | |
| <i>Himantopus himantopus</i> | | | | | | | 11 | 22 | | | |
| <i>Charadrius hiaticula</i> | | | | | | | 1 | 25 | | | |
| <i>Charadrius alexandrinus</i> | | | | | | | | 19 | | | |
| <i>Pluvialis squatarola</i> | | | | | | | | 9 | | 2 | |
| <i>Pluvialis apricaria</i> | | 400 | 4 | 58 | | | | | 65 | | |
| <i>Vanellus vanellus</i> | | 1165 | 84 | 314 | 260 | 121 | 23 | | 110 | 34 | 66 |
| <i>Actitis hypoleucos</i> | | | 1 | | | | 2 | | | 3 | 5 |
| <i>Tringa ochropus</i> | | 1 | 1 | | | | 1 | | | 2 | 2 |
| <i>Tringa totanus</i> | | | 1 | | | | 24 | 33 | | 19 | |
| <i>Tringa erythropus</i> | | | | | | | | 1 | | | |
| <i>Tringa nebularia</i> | | | | | | | 2 | 1 | | 1 | 4 |
| <i>Gallinago gallinago</i> | | | | | 1 | | | | 1 | | |
| <i>Calidris alba</i> | | | | | | | | 29 | | | |
| <i>Calidris alpina</i> | | | | | | | | 122 | | 52 | 1 |
| <i>Calidris minuta</i> | | | | | | | | 6 | | | |
| <i>Arenaria interpres</i> | | | | | | | | 16 | 2 | | |
| <i>Numenius arquata</i> | | | | | | | | 12 | | 9 | |
| <i>Limosa limosa</i> | | | | | | | | 137 | | 93 | |
| <i>Larus ridibundus</i> | | | | | | | 3 | 218 | 9 | 608 | 8 |
| <i>Larus fuscus</i> | | 1 | | | | | 19 | 920 | 3 | 2578 | |
| <i>Larus michaelis</i> | | | | | | | | 11 | 50 | | 11 |
| <i>Larus sp</i> | | | | | | | | | | | |
| <i>Sterna sandvicensis</i> | | | | | | | | 14 | | 1 | |
| <i>Sterna nilotica</i> | | | | | | | | 2 | | | |
| <i>Sterna caspia</i> | | | | | | | | 2 | | | |
| <i>Columba palumbus</i> | | 500 | | | | | | | | 1 | 1 |
| <i>Streptopelia decaocto</i> | | 1 | 16 | 3 | 12 | | 26 | 4 | 1 | 51 | 1 |
| <i>Athene noctua</i> | | 1 | | | | 2 | | | 1 | | |

Anexo
Continuação.

| Espécie | Percurso | A07 | A21 | A25 | A26 | A30b | G01 | G03 | G06 | G09 | G10 |
|----------------------------|-----------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| <i>Alcedo atthis</i> | | | | | | | | 1 | | | |
| <i>Upupa epops</i> | | 2 | 8 | 1 | | 1 | 1 | 1 | | 10 | |
| <i>Dendrocopus major</i> | | | | | | | | 1 | | 3 | |
| <i>Picus viridis</i> | | | | | | | 2 | | | 11 | |
| <i>Lanius meridionalis</i> | | 2 | 18 | | 1 | 6 | | | 4 | | 3 |
| <i>Cyanopica cyaneus</i> | | 6 | 82 | | | 2 | 106 | | | 163 | 36 |
| <i>Pica pica</i> | | 6 | 2 | | | | | | | | |
| <i>Garrulus glandarius</i> | | | 1 | | | | | | | 12 | 2 |
| <i>Corvus monedula</i> | | | | | | | | | 5 | | |
| <i>Corvus corone</i> | | 4 | | 1 | 16 | | | | | | |
| <i>Corvus corax</i> | | | | | | 2 | | | 1 | | |
| <i>Sturnus unicolor</i> | | 50 | 356 | 130 | 108 | 225 | | | | | 49 |
| <i>Sturnus vulgaris</i> | | 2 | 1 | | | 1 | | | | | |